

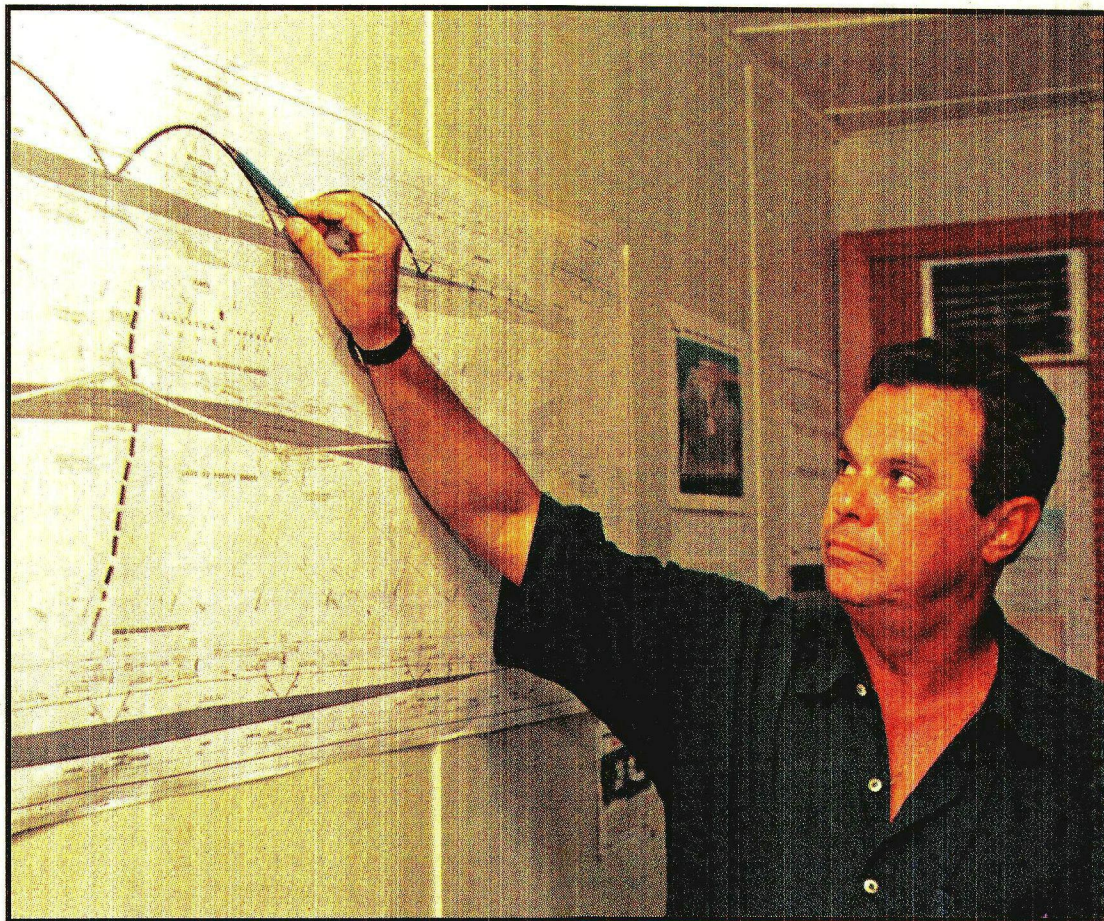
Acidente zero

Os engenheiros responsáveis pela execução da Ponte JK chegam à conclusão da obra comemorando o que dizem ser um privilégio. "Chegamos a uma marca inédita: acidente zero", garante Wilson Amaral, superintendente do consórcio Via Dragados-Usiminas e responsável pela produção da obra. Afonso José dos Santos, responsável técnico pela montagem da estrutura metálica da Usiminas, também se orgulha. "Não houve nenhum acidente grave", enfatiza.

De acordo com Amaral, a Ponte JK foi classificada pelo Ministério do Trabalho como uma obra de difícil execução. Atingiu o nível máximo de difi-

culdade, representado pelo número cinco. "Aqui, as medidas de segurança tiveram prioridade zero", destaca.

O superintendente do consórcio cita o momento, para ele, de maior tensão sob o ponto de vista da segurança dos operários. Antes de serem recheados de concreto, os blocos de apoio (apenas as cascas de concreto) desceram abaixo do nível da água. Durante quatro meses, um grupo de operários trabalhou dentro dos blocos para prepará-los para a submersão completa. "Foi um momento de muito risco porque estávamos abaixo do nível do lago. Não podia acontecer nenhum acidente com o bloco", disse Wilson Amaral.



"Chegamos a uma marca inédita", comemora Wilson Amaral, do Consórcio Via Dragados-Usiminas